

ÍNDICE E FREQUÊNCIA DE DORES EM PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA BAGÉ-RS

MARTINS, F.V. ¹; PEDROSO, E.C ²

1 vanessafm2009@hotmail.com

2 cyanne_bebo@hotmail.com

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são caracterizados pela ocorrência de vários sintomas ligados diretamente à prática profissional. São as combinações da sobrecarga do sistema osteomuscular com a falta de tempo para a sua recuperação. Os sintomas iniciais dos DORT podem incluir dor, sensação de cansaço e formigamento no membro afetado o que pode, em alguns casos, ser confundido com fadiga muscular. Com a evolução dos sintomas, os portadores de DORT podem exibir quadros severos de incapacidade funcional incluindo grande restrição nos movimentos e força e quadros algícos intensos. ILIDIO (2006). Desta forma o presente estudo teve como objetivo analisar a frequência de dores osteomusculares em fisioterapeutas que atuam em um Serviço de Reabilitação Física. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva do tipo quantitativa, foi utilizando o questionário validado sobre a ocorrência e características de sintomas de DORT, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), adaptado de Rasia, 2004, que permite avaliar sintomas de DORT e sua relação com problemas osteomuscular, variáveis demográficas, ocupacionais e os hábitos pessoais. Participaram da pesquisa 11 fisioterapeutas de ambos os gêneros, com faixa etária entre 27 a 51 anos que assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para atingir os resultados foram calculadas as frequências e porcentagens para as regiões acometidas, dados demográficos e atividades considerando-se também, as possíveis associações entre horas de trabalho, faixa etária e tempo de trabalho. Nos profissionais observou-se que as queixas de dor se concentraram na região cervical (36,36%), região lombar (63,63%), punhos/mãos/dedos (18,18%), ombros (36,36%), braços (18,18%), cotovelo (9,09%), antebraço (9,09%), dorsal (0%) e quadril (18,18%). Detectou-se que dentre as região com maior índice de dores foi a região lombar. Concluímos que a região mais acometida tem afetado a maioria desses profissionais, devido ao ritmo de vida e associado a função de fisioterapeuta a qual inclui uma grande sobrecarga de atendimentos e condutas, variando de paciente para paciente, tornando-se prejudicial a sua saúde. É de fundamental importância à implantação de medidas preventivas, como praticar esportes/exercícios, ter uma alimentação saudável, procurar outros meios de lazer que promovam a saúde e não a doença desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Hirata H. **Reestruturação produtiva, trabalho e relações de gênero**. Revista Latino americana de Estudos do Trabalho 1998; 4:5-27.

Messing K, Seifert AM, Gonzáles R. Haciendo visible lo invisible: **Indicadores científicos de procesos nocivos que afectan la salud de las mujeres em el trabajo**. Cuadernos Mujer Salud 1997; 2:15-27.

Ilidio R. **LER: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero. Um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(6):1257-1265, jun, 2006.

ROCHA, Q.M.W. **Diagnostico diferencial das dores de membros**. 2003 maio; disponível em: <http://www.lava.me.com.br>

COSTA R. C.; **Dor Cervical, ataxia e tetraparesia**. 2000.

DOMÍNGUEZ, A.G.D.; ALVES, D; GOMES, E.P.; EWERTON, F.M. **Prevalência de lombalgia em acadêmicos e funcionários do centro universitário UNIEURO**.2008

FERREIRA G.; SILVA M.; ROMBALDI A.; WREGE E.; SIQUEIRA F.; HALLAL P. **Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do Sul do Brasil: estudo de base populacional**. Jan/ Fev 2011.

KELLY V.; SILVA K.; PAMPLONA M. **Dor relacionada ao trabalho**. 2012.

MAENO M. **Lesões por esforços repetitivos**. Fev 2011.

MOTA P. L.; SOUZA P. S.; REIS A.; SILVA C. R. **Frequência de dor no ombro em adultos no distrito federal**. 2004.

MUROFUSE, N.T.; MARZIALE, M.H.P. **Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem**. RevLatinoam Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):364-73; disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlaev.com>, acessado dia 02/11/2012.

Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor – SBED. **Ano Mundial Contra Dor Musculoesquelética**. Outubro 2009 – outubro 2010;

SOARES J. **Lombalgia**. 1999.

STRUJIS P. A.; KERKHOFFS G. M. **Epicondilite Lateral do Cotovelo**. 18 de outubro de 2007.

TEIXEIRA, M.J.; YENG, L.T.; FERNANDES, T.D., HERNANDEZ, A.J., ROMANO, M.A., FORNI, J.E.N., AMATUZZI, M. **Dor nos membros inferiores**. Rev. Med. (São Paulo), 80(ed. esp. pt.2):391-414, 2001;disponível em: <http://www.luzimar.teixeira.com.br>, acessado dia 05/11/2012.

WANDERLEY Q. M. **Diagnóstico Diferencial das dores de membros**. 16/05/2003

GRÁFICOS

Com base nos resultados encontrados, quanto a dores na região lombar, pode-se observar que 9,9% não apresentam dores na referida região, 28% raramente apresentam sensações dolorosas e 63,63% afirmaram apresentar dores constantes, conforme exposto na figura 1.

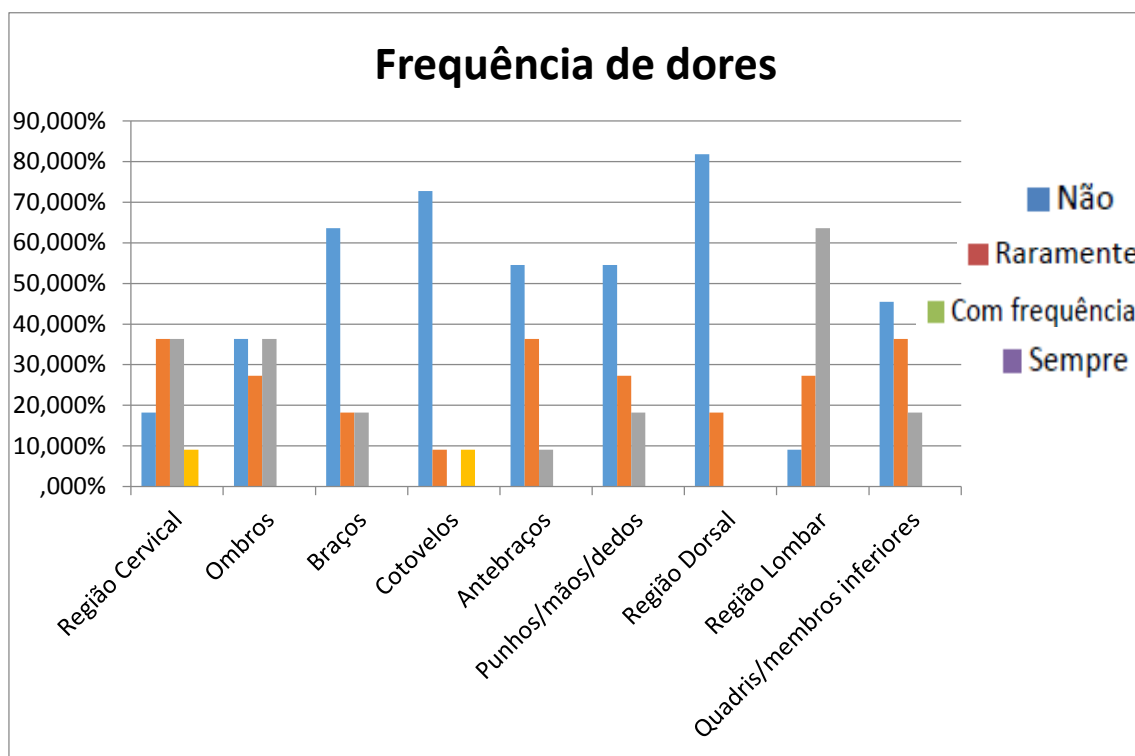


Figura 1 – Frequência de dores.